

## A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES ANAFÓRICOS NO GÊNERO EDITORIAL: UM ESTUDO EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**Amanda Mikaelly Nobre de Souza**

(UERN – Mestra)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<b>Amanda Mikaelly Nobre de Souza</b> é Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Encanto/RN (SEDUC). Pós-Graduada em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

RESUMO	ABSTRACT
Este artigo é resultado de um trabalho monográfico sobre a referenciação em textos de alunos do ensino médio. Partindo do princípio de que os processos referenciais constituem atividade inerente à construção de sentidos de um texto, o objetivo de pesquisa é analisar o fenômeno da referenciação em editoriais produzidos por alunos do ensino médio, no que se refere à correferencialidade sem recategorização referencial. Baseado nos postulados teóricos de Apothéloz (2003), Cavalcante (2003; 2011; 2012), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Milner (2003) e Mondada e Dubois (2003), este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativista, tendo como <i>corpus</i> dez textos produzidos por alunos da 2ª série do ensino médio. Como resultados, verificou-se que, dentre as formas de manifestação, há uma maior regularidade no emprego da anáfora correferencial por repetição total, evidenciando, portanto, a dificuldade dos discentes em correlacionar as ideias dos textos, evitando repetições desnecessárias, e utilizar outros processos referenciais, e/ou até mesmo o desconhecimento acerca deles, especialmente os que diz respeito à recategorização referencial que, além de garantir a progressão temática do texto, correlacionando as ideias postas, contribui para a construção de sentidos, expressando o ponto de vista e a percepção de mundo do autor.	This article is the result of a monographic work on referencing in high school students' texts. Assuming that referential processes constitute an activity inherent to the construction of meanings in a text, the objective of this research is to analyze the phenomenon of referencing in editorials produced by high school students, with regard to co-referentiality without referential recategorization. Based on the theoretical postulates of Apothéloz (2003), Cavalcante (2003; 2011; 2012), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Milner (2003) and Mondada and Dubois (2003), this work presents a qualitative approach, with a descriptive and interpretive, having as corpus ten texts produced by students of the 2nd grade of high school. As a result, it was found that, among the forms of manifestation, there is a greater regularity in the use of co-referential anaphora by total repetition, evidencing, therefore, the students' difficulty in correlating the ideas of the texts, avoiding unnecessary repetitions, and using other processes. references, and/or even the lack of knowledge about them, especially those referring to referential recategorization that, in addition to guaranteeing the thematic progression of the text, correlating the ideas put forward, contributes to the construction of meanings, expressing the point of view and the perception of the author's world.

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Referenciação; Anáfora correferencial; Ensino médio; Editoriais.	Referencing; Coreferential anaphora; High School. Editoriais.

### INTRODUÇÃO



O uso dos processos referenciais constitui atividade inerente à produção textual, estando sua construção associada à pretensão comunicativa e ao contexto de interação. Partindo dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar a construção dos referentes em editoriais produzidos por alunos do ensino médio, no tocante à correferencialidade sem recategorização referencial. Além disso, é proposta deste estudo buscar compreender o emprego dos processos anafóricos mais recorrentes nos textos, bem como mostrar a contribuição do processo da referenciação para o ensino, especialmente a educação básica, apresentando-o como requisito importante para a construção de sentidos do texto.

Nesse viés, e no âmbito desta pesquisa, ressaltamos que a atividade de produção textual envolve a construção e a reconstrução dos referentes, que acontece de modo partilhado no discurso, entre os interlocutores da atividade linguística. Entendemos, portanto, que o processo de referenciação é uma forma de assegurar e construir sentido ao texto, particulares a cada indivíduo, uma vez que consiste em escolhas do sujeito da enunciação no discurso, de ordem semântico-pragmática.

Partindo de tais pressupostos, o presente estudo analisa textos produzidos por alunos do ensino médio de rede pública, especificamente da 2º série. O *corpus* de pesquisa é constituído de dez editoriais, textos de opinião que consistem na exposição e defesa de um ponto de vista sobre uma dada temática. No entanto, por se tratar de um recorte de um trabalho monográfico, neste espaço, não é feita a análise de todos esses textos escolhidos, e sim daqueles que melhor ilustram a discussão acerca dos objetivos propostos.

Para tanto, a presente pesquisa encontra-se fundamentada nos estudos em Linguística Textual, notadamente a referenciação anafórica, apresentados por Apothéloz (2003), Cavalcante (2003; 2011; 2012), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Koch (2004), Marcuschi (2005), Milner (2003) e Mondada e Dubois (2003).

Em linhas gerais, a relevância da presente pesquisa se justifica em razão das contribuições trazidas à apreciação do fenômeno referencial e ao ensino de Língua Portuguesa, especialmente por ajudar a preencher uma lacuna a ser preenchida no ensino/orientação da produção textual, que é o tratamento dado à referenciação e ao cuidado para com a seleção lexical.

Este trabalho encontra-se organizado em três partes, além desta. A primeira consiste na discussão acerca do fenômeno da referenciação, de modo a esclarecer seus conceitos básicos, e, ainda, apresentar os tipos de processos anafóricos, focalizando a correferencialidade e expondo algumas classificações. A segunda parte deste trabalho é dedicada à análise dos processos referenciais anafóricos observados nos editoriais



produzidos por alunos do ensino médio, identificando a forma de manifestação, mediante olhar quantitativo acerca dos dados, ou seja, a análise do uso da anáfora correferencial nos textos de opinião. Ao final do artigo, na conclusão, são apresentados os resultados da pesquisa, relacionando-os aos objetivos propostos, além das contribuições deste estudo.

## 1 REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DO FENÔMENO DA REFERENCIAÇÃO

De modo a compreender a concepção atual na qual se encontram embasados os estudos em torno da referenciação, é preciso considerar uma outra anterior a esta – a clássica. Assim sendo, nota-se que discutir referenciação, no tocante à Linguística Textual, implica diferir duas perspectivas: *referência*, associada a objetos de mundo, e *referenciação*, ligada a objetos-de-discurso.

Cavalcante (2011) discute o termo “referência” enquanto correspondente ao mundo real, materializado, sendo, portanto, os referentes objetos que expressam literalmente uma denotação. Por exemplo, o referente “cavalo” significa um animal quadrúpede, tal qual conhecemos. Assim sendo, nessa concepção, os referentes constituem relação transparente de representação das coisas do mundo real, podendo ser, portanto, etiquetados.

O termo “referenciação” postula que os referentes expressam uma correspondência, agora, com o discurso, que envolve tanto elementos linguísticos quanto extralinguísticos – de caráter sociocultural. O referente “cavalo”, por exemplo, pode significar, em um dado contexto de interação, uma pessoa desprovida de conhecimentos cognitivos ou lógico-rationais. Nesta concepção, portanto, os referentes constituem relação instável com o mundo e são elaborados a partir de negociações intersubjetivas com o outro em um contexto sociocultural demarcado.

Sobre esta nova perspectiva, a segunda, Mondada e Dubois (2003, p. 20) esclarecem que “esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito ‘encarnado’, mas ainda um sujeito sociocognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo”. Com base nos postulados das autoras, considera-se nesses estudos não apenas a representação das coisas por meio da língua, mas o entendimento de como as atividades sociointeracionais, linguísticas e cognitivas acontecem e dão sentido ao mundo.

Noutras palavras, a referenciação é entendida como um processo construído no âmbito do discurso, mediante interação entre os sujeitos da enunciação, no sentido de considerar o contexto de uso, bem como “as escolhas do sujeito em função de um querer-dizer” (KOCH, 2004, p. 61). Nesta perspectiva, a referência às coisas do mundo não pode ser vista como algo estável, mas como um construto linguístico que se adequa aos



propósitos comunicativos do falante, às suas percepções e posicionamentos e ao entorno discursivo, alguns aspectos discursivos que este processo considera.

Nesse contexto, a referenciação compreende um fenômeno que é constituído no âmbito do discurso, enquanto uma (re)elaboração da realidade, que se apresenta por meio dos signos linguísticos materializados na tessitura textual, o que a literatura chama de *cotexto linguístico*. No entanto, nos estudos em referenciação, o sentido de um referente só é compreendido quando se considera o componente extralinguístico, que diz respeito aos aspectos sociais, históricos e culturais da língua – a isto a literatura chama de *contexto linguístico*. Daí a importância de ir além do conteúdo semântico, considerando também o componente pragmático, isto é, inserir-se no contexto da interação verbal em que os referentes estão postos.

Assim, esse fenômeno consiste em considerar a subjetividade e a instabilidade dos objetos-de-discurso, uma vez que são construídos conforme situação comunicativa, aspectos sociais do produtor, bem como suas intenções comunicativas. Nas palavras de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), essa instabilidade é decorrente das diversas formas de representar um referente, no universo discursivo, e isso se deve, em partes, ao posicionamento ideológico do enunciador perante o assunto enunciado, bem como aos aspectos de ordem social: valores, crenças, níveis de conhecimentos. Além disso, a intenção comunicativa, ou seja, o objetivo enunciativo do locutor com o texto, evidencia essa instabilidade constitutiva dos objetos-de-discurso nos textos.

Nesse sentido, é coerente entender que os referentes, ou objetos-de-discurso, têm existência no campo discursivo, são construídos no instante da interação e representam uma realidade extralinguística, podendo ser introduzidos, retomados, ativados, desativados e, ainda, recategorizados, à medida que o discurso se desenvolve (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Mediante os postulados teóricos apresentados, é objetivo deste estudo abordar um dos processos referenciais utilizados na produção dos textos: a referenciação anafórica. Cavalcante (2011) divide o processo da referenciação em dois eixos: a *introdução referencial*, que consiste na inserção das entidades pela primeira vez no discurso, e a *anáfora*, também chamada de continuidade referencial, que se refere às entidades reconstruídas no discurso, a partir do que já fora posto antes.

A referenciação anafórica é entendida, portanto, como a “[...] retomada de um referente por meio de novas expressões referenciais” (CAVALCANTE, 2012, p. 123), que podem ser correferenciais ou não correferenciais. Quando há retomada de um mesmo referente no discurso, chamamos de uma estratégia referencial por correferencialidade, e, quando a retomada ocorre por associação – âncora – de um referente introduzido anteriormente, chamamos de estratégia referencial por não correferencialidade.





Conforme esclarecido nas primeiras palavras postas nesta seção, o olhar investigativo deste estudo acerca dos processos referenciais volta-se para a correferencialidade. Diante disso, a presente seção expõe, ainda, as formas de manifestação desse tipo de processo referencial, dispendo-se de exemplificações.

Discutida por vários autores, a exemplo Milner (2003, p. 112-113), a correferência ocorre “[...] entre duas unidades referenciais A e B quando elas têm a mesma referência – o que pode acontecer sem que a interpretação de uma seja afetada pela interpretação da outra. [...]”. Em outras palavras, a correferencialidade constitui a proporcionalidade entre duas entidades referenciais, cumprindo a função de manter em foco o referente previamente introduzido no cotexto, disponível para a realização de várias retomadas na unidade discursiva, conforme proposta de sentidos do enunciador.

Com efeito, a visualização dessa articulação permite compreender a dinâmica dos processos referenciais no universo textual e, de acordo com Marcuschi (2005), como esse jogo estratégico funciona argumentativamente, orientando os sentidos da enunciação para determinadas conclusões, conforme projeto de dizer.

No tocante à classificação, entende-se, conforme estudos de Apothéloz (2003) e Cavalcante (2003), que os processos anafóricos por correferencialidade são divididos em dois eixos: 1) Anáforas correferenciais sem recategorização; 2) Anáforas correferenciais com recategorização. Para este estudo, no entanto, interessa discutir os processos anafóricos correferenciais pertencentes ao primeiro eixo, em razão de serem os mais representativos no *corpus* desta pesquisa.

Segundo a divisão postulada pelos autores supracitados, as anáforas correferenciais sem recategorização acontecem por anáforas fiel e infiel, sendo, portanto, por repetição total ou parcial, ou por sinonímia, respectivamente. Segundo Apothéloz (2003), a anáfora fiel acontece quando temos a retomada explícita do referente introduzido no texto, podendo ser por repetição total ou parcial. Já a anáfora infiel, por sua vez, é entendida como a retomada do antecedente introduzido por uma expressão sinonímica ou quase-sinonímica.

Além dessas, a pronominalização consiste em mais uma forma de manifestação dos processos anafóricos por correferencialidade sem recategorização. Esse tipo de estratégia referencial é realizado por meio do uso de formas pronominais para retomar um mesmo referente introduzido na tessitura textual.

Mediante as classificações postas, e embora se trate de processos referenciais sem recategorização referencial, essas estratégias não tratam apenas de uma simples retomada a antecedentes postos na tessitura textual, mas da retomada de informações, de proposições que constituem a unidade discursiva.



Em linhas gerais, as anáforas, não somente contribuem para manutenção do tema em foco, como postula Marcuschi (2005), mas também acrescentam marcas sociocognitivas ao texto, ainda que sem recategorização referencial, evidenciando o modo como visualizamos o mundo e, a partir disso, intencionamos a adesão do outro a respeito dos nossos pontos de vista.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo versa o olhar na descrição e na interpretação analítica dos processos referenciais observados no mencionado *corpus*, caracterizando a pesquisa, então, como empírico-descritiva. A natureza, por sua vez, é qualitativa, pois se refere à compreensão de um fenômeno em estudo, visando à obtenção abrangente e significativa de resultados (GIL, 2002).

Para tanto, o presente estudo analisa textos produzidos por alunos do ensino médio de rede pública, especificamente da 2ª série. O *corpus*, por sua vez, é constituído de 10 textos, que foram selecionados considerando três critérios: i) melhor adequação à proposta do gênero, no tocante à argumentação e à defesa de um ponto de vista; ii) apresentação recorrente dos processos referenciais; iii) padrão de extensão – entre três e seis parágrafos.

Quanto ao tratamento dispensado à coleta do material, destaca-se que a atividade de produção textual do gênero editorial, solicitada pela professora regente, consiste em uma proposta apresentada pelo livro didático (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2013), para as segundas séries, o que evidencia que este é um tipo de produção solicitado em sala de aula. A proposta tem como temática geral “a ignorância” e pede que o aluno, ao redigir o editorial, conteste o posicionamento de que a ignorância é uma bênção, defendendo, pois, no seu texto, o ponto de vista de que a ignorância não é uma bênção.

Ademais, concordando com Paiva (2019, p. 27), quando diz que “projetos que envolvem pesquisa com seres humanos precisam ser acompanhados por um termo de consentimento esclarecido”, é válido explicitar que foi recolhida a autorização dos alunos, autores dos textos analisados, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado à escola e à professora regente das turmas. Logo, o tratamento ético adotado com esta investigação encontra-se resguardado por meio do referido documento, preservando-se, portanto, as respectivas identidades dos sujeitos da pesquisa.

De modo a garantir o anonimato dos autores das produções textuais, os editoriais estão codificados em ordem numérica crescente: T01, T02, T03, T04, T05, T06, T07, T08, T09 e T10. Isto posto, convém esclarecer que, como este trabalho se trata de um recorte de um trabalho monográfico, não foi possível trazer a análise de todos esses textos



escolhidos, e sim daqueles que melhor ilustram a discussão acerca do objetivo proposto: analisar o fenômeno da referencialidade em editoriais produzidos por alunos do ensino médio, no que se refere à correferencialidade sem recategorização referencial.

### 3 ANÁLISE DOS PROCESSOS ANAFÓRICOS EM EDITORIAIS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Nesta seção, é apresentada a análise dos dados. Para melhor visualização do *corpus*, optou-se por digitalizar, na íntegra, os textos selecionados, fazendo uso de excertos, com suas respectivas expressões anafóricas em destaque, a fim de tornar mais didático e visível o processo analítico de interpretação dos dados. A análise, por sua vez, procura descrever as ocorrências anafóricas (quanto à forma) e interpretar o seu papel na unidade discursiva (quanto à função).

Foi realizado um trabalho de quantificação, com a finalidade de identificar a regularidade das ocorrências anafóricas, obter, portanto, as categorias de análise e, a partir disso, dar continuidade à pesquisa. Os textos coletados foram transcritos, codificados em ordem numérica crescente, e a pré-análise acerca da manifestação dos processos anafóricos por correferencialidade foi realizada conforme classificação posta por Cavalcante (2003).

A respeito do gênero editorial, o livro didático Abaurre, Abaurre e Pontara (2013, p. 390-395) apresenta uma contextualização ao aluno, considerando sua construção e interpretação, no que concerne a função social, de modo a compreendermos seu conteúdo temático, estilo e estrutura composicional.

No que diz respeito ao conteúdo temático, o livro didático destaca que o referido gênero se caracteriza por ser opinativo e argumentativo, pois apresenta, de maneira explícita, a defesa de um ponto de vista sobre determinado tema, em geral polêmico, bem como argumentos que fundamentem/sustentem o ponto de vista defendido.

Sobre o estilo do gênero editorial, emprega-se uma linguagem formal e impessoal, portanto, sem uso de marcadores da 1ª pessoa do singular, à medida que a linguagem deve ser clara e objetiva, não apresentando marcas do estilo individual.

No que tange à estrutura composicional, o livro didático comenta que os editoriais apresentam uma linguagem semelhante aos artigos de opinião: uma introdução, que contextualiza a temática a ser discorrida, um desenvolvimento, que apresenta argumentos que sustentem o ponto de vista defendido, e uma conclusão, decorrente da argumentação realizada. No entanto, a diferença crucial entre esses gêneros está na sua extensão: os



artigos de opinião são mais longos, enquanto os editoriais devem ser mais curtos, tratando a temática de maneira sintética e objetiva.

Dessa forma, no referido gênero, de cunho jornalístico, produzido por alunos do ensino médio, a construção argumentativa acontece devido à introdução de referentes e a consequente retomada destes, conforme escolha do produtor do texto, em tornar ativo ou não um referente na memória do leitor, no que tange à sua (re)nomeação.

### 3.1 UM OLHAR QUANTITATIVO ACERCA DOS DADOS

Em uma pré-análise a respeito dos 10 textos, foi possível identificar a presença de 67 anáforas correferenciais por repetição total do referente, 33 ocorrências por sinonímia, 27 por anáfora pronominal ou pronominalização e, em um número menor, a anáfora correferencial por repetição parcial do referente com o total de 19 ocorrências encontradas. Esses processos se referem, pois, a processos anafóricos sem recategorização referencial, em que há uma retomada do referente posto sem a transformação do que fora categorizado anteriormente.

Para dar confiabilidade e validade aos dados quantitativos apresentados, apresenta-se, a seguir, um quadro de ocorrências com amostras dos tipos de processos anafóricos sem recategorização referencial mais recorrentes no *corpus* de análise. Vejamos:

Quadro 01 – Quadro de ocorrências

Texto	Ocorrência	Tipo de anáfora correferencial	Função discursiva
T01	Quando se pensa em <b>ignorância</b> ou em alguém ignorante já se pensa logo naquela pessoa mau humorada, autoritária, que não pensa antes de fazer, porém <i>ignorância</i> pode ter outros significados além dos que já foram citados, como significar <b>falta de conhecimento sobre determinado assunto</b> , ou seja, sem sentido perjorativo em alguns casos, como é o caso da tirinha de Calvin e Haroldo, que a <i>ignorância</i> nela significa a <i>falta de conhecimento sobre determinado assunto</i> por parte de Calvin que não conhece os problemas do mundo. [...]	Repetição Total	Reativação na memória
	A ignorância pode ser determinada a tipos de pessoas que tem a falta de conhecimento em determinados assuntos, agindo com a irritabilidade do dia-a-dia e entre outros. Existem <b>pessoas arrogantes</b> , a qual <i>elas</i> acham que a ignorância vai levá-las “ao topo da		





T05	montanha". Mas, não sabem <i>elas</i> que isso causa um problema seríssimo que tende a ficar uma pessoa amarga, estúpida, grosseira, não pensa antes de falar e acaba magoando os seus colegas de trabalho, amigos e familiares. [...]	Anáfora pronominal	Reativação na memória
T01	No <b>Brasil</b> , os maiores problemas de ignorância ocorre com os políticos, em que eles confundem a autoridade que tem no <i>país</i> com autoritarismo. Eles não toleram que tenham diferenças ou ideias contrárias a deles. [...]	Sinonímia	Reativação na memória

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em relação aos processos anafóricos por recategorização, detectou-se a existência de 20 ocorrências, manifestadas por expressão definida, também por correferencialidade, que retomam de forma direta um referente anteriormente introduzido. No entanto, para este trabalho, a discussão se volta apenas para as anáforas correferenciais sem recategorização referencial, conforme posto na introdução, em razão de serem os processos mais representativos no *corpus* desta pesquisa.

Assim sendo, as ocorrências analisadas neste estudo tratam das anáforas correferenciais mais recorrentes nos textos analisados, ilustradas por meio de excertos para, logo, tentar compreender o emprego dos processos anafóricos (funções discursivas) nos textos de opinião. A análise do *corpus* encontra-se organizada da seguinte forma: inicialmente serão discutidas as anáforas por repetição total, logo após as anáforas por sinonímia e, ao final, as anáforas pronominais, conforme recorrência detectada nos dados. A fim de elucidar a compreensão acerca do estudo, foram adotadas algumas marcações tipográficas, a saber: modo negrito, para o anaforizado, e modo itálico, para o anaforizante.

### 3.2 USO DA ANÁFORA CORREFERENCIAL NOS TEXTOS DE OPINIÃO

Com o olhar debruçado sobre o *corpus* da presente pesquisa, observou-se, por meio de um trabalho de pré-análise, que, na totalidade dos textos, há uma clara preferência pela anáfora correferencial por repetição total, classificada por Apothéloz (2003) como anáfora fiel, que ocorre quando há retomada de um mesmo referente, na



íntegra ou parcialmente. A seguir, há duas ocorrências desse tipo de anáfora empregada pelos alunos em seus textos:<sup>1</sup>

### Exemplo 01 – T08:

**A ignorância**, muitas vezes usada como uma fuga da realidade amarga vivenciada. [...]

O ponto mais preocupante da *ignorância* é que ela pode vulnerabiliza o sujeito a falsa discussões, como a corrupção. Sem falar somente de política, a corrupção ligada a *ignorância* também aparece de outras formas. [...]

Na política, a *ignorância* ajuda na sua propagação em vários pontos [...]

Nesse exemplo, recorte de um dos textos, observa-se que o referente “a ignorância” é retomado três vezes por repetição total, permitindo inferir que esse tipo de anáfora correferencial consiste numa forma mais fácil de efetuar retomada, em relação às demais – sinonímia, por exemplo – que exigem maior domínio discursivo do leitor.

Observa-se, ainda, que o sentido do texto não é prejudicado, no entanto, a repetição total de um referente impossibilita o fornecimento ao interlocutor de informações acerca do termo retomado, além de tornar o autor ausente no texto, deixando de revelar seu ponto de vista sobre o assunto abordado, principalmente, nesta produção textual – gênero editorial – que exige a exposição e defesa de uma opinião.

Por outro lado, entende-se que o emprego deste tipo de anáfora acontece devido ao fato de ser a temática central do texto: “ignorância”. Como se vê no exemplo, o produtor, sempre que predica algo, faz referência a este termo, permitindo entender que a repetição, aqui, cumpre a função discursiva de, ao reativar o referente na memória do leitor, evitar ambiguidade, ou alguma incompreensão acerca da reafirmação de um ponto de vista. Por essa ótica, constata-se que a repetição, vista como uma falha de escrita, que empobrece o texto, é um recurso importante, e por vezes até preciso, na construção de um texto.

A próxima ocorrência também ilustra o tipo de anáfora correferencial. Vejamos:

### Exemplo 02 – T06:

**A ignorância** não é uma bênção, pois é uma arma que quando disparada, obtem consequências irreversível.

<sup>1</sup> Os textos produzidos pelos alunos têm como temática geral “a ignorância”. A proposta pede que o aluno, ao redigir o editorial, conteste o posicionamento de que a ignorância é uma bênção (expresso numa tirinha de Calvin e Haroldo), defendendo, assim, no seu texto, o ponto de vista de que a ignorância não é uma bênção.



[...] a tirinha de Calvin e Haroldo publicado no jornal, é um exemplo de *ignorância*, mostrando supostamente a consequência. Retirando um ensinamento da tirinha, podemos afirmar que a *ignorância* não é uma bênção [...]

Nesse recorte, observa-se, novamente, a retomada do referente “a ignorância” por repetição total, permitindo inferir que o aluno tem uma visão limitada acerca dos processos referenciais. Isso porque se trata de retomadas bastante próximas, em um único parágrafo, conforme mostra o exemplo.

O emprego desse tipo de anáfora ocorre em razão da necessidade de avisar ao leitor que referência se faz com tais predicções, embora bem próximas, o que torna o texto cansativo ao leitor. De outro modo, o aluno, à medida que introduz a temática central discutida no texto, por meio de um referente, a exemplo do primeiro parágrafo do recorte do exemplo, e realiza, na sequência, algumas predicções, sente a necessidade de retomá-lo, ainda que por repetição total.

Dando continuidade à análise dos dados, se discutirá o uso do pronome como anaforizante de um referente anteriormente introduzido no contexto, culminando em um processo de pronominalização. Na sequência, é apresentado um exemplo que ilustra o emprego desse tipo de anáfora nas produções textuais analisadas:

### **Exemplo 03 – T04:**

No Brasil, os maiores problemas de ignorância ocorre com **os políticos**, em que *eles* confundem a autoridade que tem no país com autoritarismo. *Eles* não toleram que tenham diferenças ou ideias contrárias a *deles*.

Nesse exemplo, há o emprego das anáforas pronominais “eles” e “deles” para retomar a introdução referencial “os políticos”. Aqui, novamente, são identificados exemplos de retomadas do referente bastante próximas, o que revela a dificuldade do aluno em utilizar outros processos referenciais, como, por exemplo, a sinonímia – tipo de anáfora a ser discutida na sequência. Essa repetição constante de um mesmo tipo de retomada, além de tornar o texto cansativo, ausenta o produtor do seu papel enquanto produtor de um editorial, que é apresentar uma orientação argumentativa: expor e defender sua opinião acerca da temática discorrida.

Por essa ótica, é possível inferir que a facilidade do produtor em empregar este tipo de anáfora para retomar um referente acontece em razão de ser próxima da produção oral, isto é, consiste em uma forma de retomada simples, bem presente na oralidade e frequente nos textos escritos. Ademais, desde cedo, os alunos são orientados a utilizar os pronomes para recuperar o que foi dito no texto, evitando, assim, a repetição.



Decerto, embora configure como uma forma de retomada comum nos textos, esse tipo de anáfora consiste no uso de um recurso coesivo (pronome), que retoma o que já fora dito antes, de modo a não apenas garantir a progressão e a continuidade sequencial dos textos, mas também de orientar os sentidos da enunciação para a conclusão de que a ignorância dos políticos está associada à sua incapacidade de tolerar diferenças ou ideias contrárias.

Um outro tipo de anáfora correferencial utilizada pelos alunos nas suas produções textuais manifestou-se por sinonímia, discutida por Apothéloz (2003) como anáfora infiel, que ocorre quando o item lexical (nome) da forma anafórica é diferente da forma da introdução referencial, ou quando essa anáfora acrescenta alguma determinação/explicação ao referente introduzido.

A partir desse entendimento, vejamos, na sequência, ocorrências desse tipo de anáfora correferencial empregada pelos alunos em seus textos:

#### **Exemplo 04 – T09:**

É de suma importância destacar que com a evolução da tecnologia na vida das pessoas permitiu a transformação de uma mente mais aberta tornando-as menos ignorantes acerca de **determinados assuntos polêmicos**, o que deixa evidente que a maior parte da população atualmente são ignorantes [...].

Mas, há várias formas de combater a ignorância como: investimento por parte do governo na educação [...]. Além disso, discutindo sobre *temas polêmicos* que devem ser debatidos.

Nesse trecho, vê-se que a introdução referencial “determinados assuntos polêmicos” é anaforizada pela expressão “temas polêmicos”, ilustrando, assim, um exemplo de retomada relativamente por sinonímia. Isso porque essa retomada consiste numa combinação de sinonímia com repetição parcial, pois temos, nesse exemplo, além do sinônimo “temas” para retomar “assuntos”, a repetição de parte da expressão introduzida sendo que o termo “determinados” não é retomado.

O emprego do sinônimo “temas”, para retomar “assuntos”, acrescido do modificador “polêmicos”, consiste em um termo evidente, de frequente utilização nos textos, o segundo tipo de anáfora correferencial mais recorrente nos textos analisados. Ao ser empregado, portanto, não acrescenta nenhuma determinação ao referente introduzido, embora o aluno demonstre interesse em não repetir o termo já utilizado.

Ademais, nesta ocorrência, a intenção não é de apenas localizar um referente, mas de, a partir das predicções postas referentes a esse objeto, orientar o dizer, atualizando-o, já que o discente retoma “determinados assuntos polêmicos” pela expressão anafórica





“temas polêmicos” enunciando, na sequência, que estes devem ser debatidos, atenuando, portanto, um ponto de vista.

Ainda no que diz respeito à anáfora correferencial por sinonímia, vejamos mais uma ocorrência:

#### **Exemplo 05 – T10:**

[...]

Sabendo disso, é falta que a educação é o fator mais importante para combater as taxas de pobreza e miséria. Segundo o site Indez Mundi, na Suécia, onde a taxa de violência e crime são baixíssimas, o *percentual* de alfabetização é de 99% até os 15 anos de idade.

[...]

Aqui, identifica-se que o referente “o percentual” retoma a introdução referencial “a taxa”, constituindo assim mais uma ocorrência de anáfora correferencial por sinonímia. Com o emprego desse processo referencial, o aluno, ao reativar o referente anteriormente introduzido, organiza o seu texto, garantindo a continuidade sequencial, de modo que a unidade temática discutida continua em foco, isto é, o referente a que as predicções fazem referência na tessitura textual – “a taxa”.

Observa-se que, nesse exemplo, o emprego da expressão “o percentual”, enquanto recurso coesivo, evidencia que o aluno demonstra ter um nível de leitura ampliado e familiaridade com a escrita do gênero, de cunho jornalístico, e com a sua tipologia: texto de opinião. Por outra forma, ressalta-se que o uso do referido termo sinonímico, para retomar o referente anteriormente introduzido no texto, consiste numa escolha referencial do discente, já que, conforme discutido, há outras formas de fazer referência a determinada expressão, e o emprego de uma, em relação à outra, externa o conhecimento do produtor sobre o que se discorre na tessitura textual.

Os efeitos de sentidos, portanto, são causados em função das predicções realizadas em torno do referente “a taxa”, retomado, na sequência, pelo termo “o percentual”. Essa percepção é reflexo do ponto de vista defendido pelo aluno de que a falta de educação, em um país, é consequência da pobreza e da miséria que acometem a população. Compreende-se, então, que os processos referenciais, ao estabelecerem ligações entre as partes do texto, à medida que introduzem e retomam um referente e com as predicções realizadas acerca deste, favorecem a sua construção de sentidos.

Dessa forma, finaliza-se a análise acerca dos dados obtidos com os processos anafóricos de correferencialidade sem recategorização, manifestados por repetição total, anáfora pronominal e sinonímia. Sobre isso, é coerente destacar que a anáfora por sinonímia, processo de significativa recorrência nos textos dos alunos do ensino médio, é



um recurso utilizado adequadamente nos editoriais analisados. Por outro lado, a utilização da anáfora por repetição total, recurso mais utilizado nas produções textuais, evidencia, na maior parte das ocorrências, que os discentes apresentam dificuldades em correlacionar as ideias dos textos sem evitar repetições desnecessárias, atestando, assim, a importância do fenômeno da referenciação na atividade de produção textual, tarefa árdua que inquieta tanto o professor, mediador e esclarecedor dessa atividade, quanto o aluno, que se vê, muitas das vezes, incapaz de produzir um bom texto, elencando várias dificuldades.

#### 4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a construção dos referentes em editoriais produzidos por alunos do ensino médio, no tocante à correferencialidade sem recategorização referencial. Para tanto, tentou-se identificar como esses mecanismos se manifestam na escrita de textos de opinião, na tentativa de compreender o emprego dos processos anafóricos mais recorrentes nos textos. Tendo a anáfora correferencial como categoria de análise neste *corpus* de pesquisa, observou-se que este recurso linguístico se manifesta por: repetição total, anáfora pronominal e sinonímia.

Ao final deste trabalho foi possível identificar que, entre tais formas de manifestação, os resultados da pesquisa apontam para uma clara recorrência dos autores pela repetição total. Esse tipo de anáfora consiste na retomada fiel ao referente introduzido, isto é, tal qual, e revela, na maior parte das ocorrências, que os alunos apresentam dificuldades para correlacionar as ideias dos textos evitando repetições desnecessárias.

Além disso, os dados mostram a também expressiva ocorrência do emprego de anáforas correferenciais por sinonímia e por pronominalização, oportunizando inferir que são resultantes das dificuldades dos discentes em utilizar outros processos referenciais, ou até mesmo o desconhecimento acerca deles, especialmente, os que se referem à recategorização, que, além de garantirem a progressão temática do texto, correlacionando as ideias postas, contribuem para a construção de sentidos, revelando o ponto de vista e a percepção de mundo do autor.

Optando por esses recursos, os autores promovem ao texto apenas a progressão temática, isto é, a continuidade sequencial, ausentando-se nos textos, no sentido de não revelar o ponto de vista acerca da temática discutida, uma vez que não é possível verificar a subjetividade do enunciador nessas escolhas lexicais, que contribuem para a orientação argumentativa e a marcação e defesa de um posicionamento no texto, conforme finalidade comunicativa do gênero editorial.



Nesse sentido, é importante frisar que a análise realizada e os resultados obtidos com o *corpus*, nesta pesquisa, não solucionam os problemas que os alunos da educação básica apresentam no tocante à produção escrita de textos, mas que, diante dos números alarmantes de baixo rendimento na leitura e na escrita e das dificuldades que o ensino de língua portuguesa enfrenta, esta pesquisa evidencia a relevância do processo da referenciação nas tarefas de produção e de compreensão de textos, apresentando-o como requisito importante para a construção de sentidos.

Assim sendo, este estudo apresenta contribuições importantes para o ensino de língua portuguesa, de forma a conduzir teórica e metodologicamente o professor no tocante à sua prática docente, especificamente, no que se refere ao trabalho com o texto, com a compreensão e com a produção, uma vez que o uso dos processos referenciais constitui atividade inerente à construção de um texto. Em suma, pode ajudar a preencher uma lacuna a ser preenchida no ensino/orientação da produção textual, que é o tratamento dado à referenciação e ao cuidado para com a seleção lexical. Além disso, a incompletude desta pesquisa fornece margens para novas perspectivas de análise, resultando no surgimento de outras investigações.

## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: Contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- APHOTÉLOZ, D. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. *In*: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 53-84.
- CAVALCANTE, M. M. Expressões referenciais: uma proposta classificatória. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas: UNICAMP, v. 44, p. 105-118, jan./jun. 2003.
- CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



MARCUSCHI, L. A. A anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. *In*: KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 85-130.

MILNER, J. Reflexões sobre a referência e a correferência. *In*: CAVALCANTE, M. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 85-130.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos-de-discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

PAIVA, V. L. M. de. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

Título em inglês:

THE CONSTRUCTION OF ANAPHORIC REFERENCES IN THE  
EDITORIAL GENRE:  
A STUDY IN TEXTS BY HIGH SCHOOL STUDENTS